

Os fundadores da Ciência da Informação (Editorial)

Murilo Bastos da Cunha

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília, DF, Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5725-9932>

cunhamur@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v18.n2.2025.58522>

Recebido/Recibido/Received: 2025-05-09

Aceito/Aceptado/Accepted: 2025-06-24

Publicado/Publicado/Published: 20-10-2025

Resumo:

O editorial aborda a importância dos considerados fundadores da Ciência da Informação, ressaltando as contribuições mais relevantes de Paul Otlet, S. R. Ranganathan, Samuel Clement Bradford, Suzanne Briet e Jesse H. Shera. Além disso, são apresentados os artigos incluídos no segundo número de 2025 da *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*.

Palavras-chave: Ciência da informação. Paul Otlet. S. R. Ranganathan. Samuel Clement Bradford. Suzanne Briet. Jesse H. Shera.

EDITORIAL

Los fundadores de la ciencia de la información (Editorial)

Resumen

El editorial aborda la importancia de quienes son considerados los fundadores de la Ciencia de la Información, destacando las aportaciones más relevantes de Paul Otlet, S. R. Ranganathan, Samuel Clement Bradford, Suzanne Briet y Jesse H. Shera. Además, se presentan los artículos incluidos en el segundo número de 2025 de la *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Información*.

Palabras-clave: Ciencia de la información. Paul Otlet. S. R. Ranganathan. Samuel Clement Bradford. Suzanne Briet. Jesse H. Shera.

The Founders of Information Science (Editorial)

Abstract

The editorial addresses the importance of those considered to be the founders of Information Science, highlighting the most relevant contributions of Paul Otlet, S. R. Ranganathan, Samuel Clement Bradford, Suzanne Briet and Jesse H. Shera. In addition, the articles included in the second issue of 2025 of the *Ibero-American Journal of Information Science* are presented.

Keywords: Information Science. Paul Otlet. S. R. Ranganathan. Samuel Clement Bradford. Suzanne Briet. Jesse H. Shera.

É comum a afirmação de que vários ramos científicos tiveram um fundador como demonstrado a seguir por alguns exemplos.

Na Medicina, Hipócrates de Cós c. 460 a. C.—370 a. C.) é considerado o pai da medicina ocidental. Para Rezende (2009, p. 182), Hipócrates

separou a medicina da religião e da magia, bem como da filosofia especulativa, e afastou a ideia de causas sobrenaturais para as doenças, interpretando-as como fenômenos naturais resultantes da condição biológica do homem e de sua interação com o meio ambiente. Ressaltou a importância da observação clínica para o diagnóstico e o prognóstico e estabeleceu normas para a anamnese e o exame físico do paciente.

Galeno (129-200 d. C.) é citado como o “Pai da Farmácia” tendo em vista os seus estudos sobre remédios e substâncias medicinais, pois, para Galletto (2006, p. 51)

a qualidade dos medicamentos, a quantidade necessária ao organismo para exercer a ação, o modo de preparação, a via de administração e o tempo de aplicação do medicamento.

Em seguida, o autor (*idem*, p. 51) relembra que

Estes pontos abordados por Galeno são conceitos básicos da terapêutica atual e que são essenciais para mantermos a qualidade e a segurança durante o tratamento e recuperação do paciente.

Segundo Rodrigues *et al.* (2014), os alemães Alexander von Humboldt (1769-1859) e Karl Ritter (1779-1859), são “considerados fundadores da Geografia, decorrente do caráter sistemático e metodológico, que vão dar à geografia, possibilitando a mesma, ser considerada uma ciência moderna” (p. 2).

O escocês Adam Smith (1723—1790) é o autor da obra “A riqueza das nações”, publicado em 1776, sendo aceito como o fundador da economia moderna. Para Russell (2022)

(...) apesar de ter vivido há tanto tempo, ele não é apenas uma pessoa conhecida como o pai da economia, mas um cientista cujos escritos são usados até hoje. Uma investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações, sua obra mais conhecida, ainda é considerada o texto fundamental para o estudo das conexões entre sociedade, política, comércio e prosperidade.

E na nossa área, a Ciência da Informação, quem seria o fundador? Para muitos, Vannevar Bush pode ser considerado o precursor da ciência da informação e 1945 sua data fundadora com a publicação do seu artigo – ““As we may think”, em português “Como podemos pensar” (Bush, 2024) – que modificava o paradigma do campo da informação em ciência e tecnologia e que envolvia seus profissionais, seus instrumentos e as condições teóricas da representação da informação para processamento e armazenagem.

Na verdade, creio que não exista um único fundador da Ciência da Informação. Existem vários! Não se pode esquecer a importância e o papel desempenhado pelos cinco pioneiros abaixo selecionados.

Paul Otlet (23/8/1868 – 10/12/1944)

Advogado por formação, é considerado o fundador da documentação. Com Henri de la Fontaine, em decorrência da sua participação na 1ª Conferência Internacional de Bibliografia, resolveu criar em Bruxelas, em 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia (depois Federação Internacional de Documentação). Um dos primeiros objetivos desse novo organismo foi a compilação, sob a forma de fichas, de um repertório universal de bibliografia. Como houvesse necessidade de ordenar essas fichas aquele Instituto decidiu adaptar a Classificação Decimal de Dewey, criando uma classificação denominada Classificação Decimal Universal, que teve a sua primeira edição divulgada em 1905.

Em 1910, como resultado de uma conferência internacional, Otlet e La Fontaine criaram a União Internacional das Associações, existente ainda em Bruxelas. Também criaram um centro internacional denominado Palais Mondial, mais tarde denominado Mundaneum, que abrigou os acervos e atividades de várias organizações internacionais. Em 1920, organizou o primeiro congresso mundial de bibliografia e documentação.

Otlet Escreveu inúmeros ensaios; é autor de dois importantes livros: *Traité de la Documentation* (1934; edição brasileira publicada em 2018), onde apresenta a organização da informação registrada e as ideias pioneiras da bibliometria, e *Monde: Essai d'universalisme* (1935), onde divulga as ideias do universalismo.

Rayward (2018, p. xviii) relembra o pioneirismo de Otlet

(...) No final dos anos de 1960 e 1970 o campo de estudo e prática profissional que era designado, em geral, pelo termo 'documentação', cunhado por Otlet, passou a ser rotulado cada vez mais como 'ciência da informação'. Mas, para mim e outros que estudam as mudanças representadas pela evolução terminológica, as ideias de Otlet sobre tecnologia, informação e comunicação eram muito mais relevantes e estimulantes do que hoje. Mostrei que o *Traité de documentation*, de Otlet, era de fato um dos primeiros grandes tratados de ciência da informação.

S. R. Ranganathan (9/08/1892 – 27/09/1972)

Bibliotecário hindu que permaneceu fiel à sua formação de matemático, e contribuiu para dar à Biblioteconomia fundamentos filosóficos. Seus postulados, regras e princípios são impressionantes e se encontram sintetizados nas cinco leis da Biblioteconomia: 1. Os livros existem para serem lidos; 2. A cada leitor, seu livro; 3. A cada livro, seu leitor; 4. Economize o tempo do leitor; 5. A biblioteca é um organismo em crescimento. Para Cunha (2024, p. 418), essas Cinco Leis da Biblioteconomia continuam válidas atualmente, ressaltando, entretanto que

É claro que, por estarem focadas no uso, acesso, serviço e eficiência da biblioteca, elas devem ser atualizadas constantemente, mantendo, portanto, as suas perenidades

Sabbag & Castro Filho (2016, p. 24-25) consideram que

Ranganathan de forma precursora apresenta uma teoria sólida e fundamentada para a classificação bibliográfica. Apresenta sua teoria em quatro grandes obras (*Five Laws of Library Science*, 1931; *Colon Classification*, 1933; *Prolegomena to Library Classification*, 1937; *Philosophy of Book Classification*, 1951) onde podemos perceber a influência da Filosofia oriental quando evidencia o espaço do documento e o espaço do conhecimento, quando escreve sobre como o homem deposita na memória perceptos puros e compostos (...)

Samuel Clement Bradford (10/01/1878- 13/11/1948)

Autor da Lei de Bradford, segundo a qual é possível mensurar a produtividade dos periódicos, identificar o núcleo dos títulos mais relevantes e as áreas de dispersão de um determinado assunto. Foi presidente da Federação Internacional de Documentação (FID) e, em 1948, publicou o livro *Documentation* [em português: *Documentação*. Rio de Janeiro: Editora: Fundo de Cultura, 1961.]

Alvares & Araújo Júnior (2010, p. 198) ressaltam que

Entre outros documentalistas do período anterior à Segunda Guerra está Samuel Clement Bradford (1878-1948), que estabeleceu a lei do núcleo principal e das áreas de dispersão de um determinado assunto por meio da medição da produtividade dos periódicos, conhecida como Lei de Bradford ou Lei de Dispersão. (...) Deve-se ao pesquisador a abertura do campo da bibliometria, com enfoque menos bibliográfico (qualitativo) e mais documentalista (quantitativo).

Suzanne Briet (1/02/1894- 12/02/1989)

Bibliotecária, documentalista, historiadora, foi uma das primeiras mulheres a ser nomeada para o cargo de bibliotecária da Biblioteca Nacional de Paris. Briet liderou, a partir do final da década de 1920, o desenvolvimento da então chamada Documentação, hoje inserida na Ciência da Informação. Em 1931, participou da fundação da Union Française des Organismes de Documentation (UFOD). Destacou-se, igualmente, no desenvolvimento da formação profissional para o trabalho nesta área, então recém-surgida. Foi de Suzanne Briet o plano para a criação de uma escola internacional de documentação que não se concretizou. Somente em 1951 foi criado, na França, o Institut National de Techniques de la Documentation (INTD), do qual foi a primeira diretora de estudos.

Em 1951 ela publicou um opúsculo notável sobre a natureza da Documentação: *Qu'est-ce que la documentation* [em português: *O que é a Documentação?* Brasília: Brique de Lemos, 2016.]. Sobre Suzanne Briet, Juvêncio e Rodrigues (2018, p. 68) afirmam que

(...) apesar de ser considerada herdeira direta dos ideais Otletianos, muda a concepção da Documentação, passando de uma iniciativa de cunho global,

um esforço de tratamento de difusão dos saberes para uma ciência produtora de fontes, que visa oferecer informação, mas não em todas as áreas, mas, sim, de maneira especializada. A Documentação (...) sai da esfera macro, para a micro, permanecendo a variedade de formatos e tipos de documentos, mas especializando-se em relação ao conteúdo. Ela, apesar de enaltecer o trabalho de Otlet, (...) [aponta que] a Documentação necessita voltar-se para o tratamento especializado da informação, derivado daquele realizado pelas disciplinas pré-documentárias, como a Biblioteconomia, Arquivologia, Bibliografia etc.

Feminista, ela criou um Rotary Club feminino, que chegou a ter 8.000 membros. Foi presidente da União de Mulheres Europeias. Briet aposentou-se em 1954 e iniciou nova carreira como historiadora. Morreu em Paris, aos 95 anos, em 1989.

Jesse H. Shera (8/12/1903 - 8/03/1982)

Foi professor e diretor da School of Library Science da Western Reserve University (USA) – a quem tive a honra de conhecer em 1979, durante um seminário na Universidade de Michigan. É autor de inúmeros artigos e da obra clássica *The foundations of education for librarianship* (1972), onde sistematizou a visão da profissão do bibliotecário e o seu papel na sociedade.

Ao concluir, declaro que fica difícil indicar quem é o fundador da Ciência da Informação. Assim, concordo com as afirmações de Rezende (2009, p. 181) quando ele abordou os construtores da moderna medicina – mostrando, por sinal, a mesma dificuldade, quando afirmou que

(...) uma grande construção, edificada durante séculos, e nos perguntamos, o que é mais importante em um edifício solidamente construído: as fundações, as pilastras de sustentação, ou o acabamento e a decoração? Concluímos que são as fundações e as pilastras. Com essa visão, (...) selecionamos (...) personagens (...) que, a nosso ver, forneceram as bases e contribuíram de maneira decisiva para a construção da moderna medicina (...)

Portanto, é o somatório das ideias dos pioneiros citados que tornou possível o desenvolvimento da nossa área. O importante aqui, é não apontar o fundador, mas os fundadores. Todos eles deram enormes e importantes contribuições e, como tal, sempre devem ser lembrados e divulgados. Assim, sem medo de errar, é possível afirmar que as fundações da Ciência da Informação são sólidas e firmes, fruto das contribuições de Paul Otlet, S. R. Ranganathan, Samuel Clement Bradford, Suzanne Briet e Jesse H. Shera.

Neste segundo número da RICI em 2025, foram selecionados para publicação 11 artigos e uma revisão.

Boa leitura e até o nosso próximo número!

Referências

- ALVARES, L.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. Marcos históricos da ciência da informação: breve cronologia dos pioneiros, das obras clássicas e dos eventos fundamentais. *Transinformação*, v. 22, n. 3, p. 195-205, dezembro 2010.
- BRADFORD, S. C. *Documentação*. Rio de Janeiro: Editora: Fundo de Cultura, 1961.
- BRIET, Suzanne. *O que é a Documentação?* Brasília: Briquet de Lemos, 2016.
- BUSH, Vannevar. Como podemos pensar. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 17, n. 3, p. 678–696, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/55197> Acesso em: 7 maio. 2025.
- CUNHA, Murilo Bastos da. As cinco leis da biblioteconomia na atualidade (Editorial). *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 17, n. 3, p. 414–419, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/55054>. Acesso em: 9 maio. 2025.
- GALLETTO, R. História da Farmácia: do surgimento da espécie humana ao fim da Antiguidade Clássica. *Revista UNINGÁ*, n. 10, p. 41-53, out./dez. 2006. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/download/515/174/1359>
- JUVÊNCIO, C. H.; RODRIGUES, G. M. Homo documentator: Suzanne Briet e a construção do documentalista. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 60–74, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1175>
- OTLET, Paul. *Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2018. 742 p. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf
- RAYWARD, W. Boyd. Organização do conhecimento e um novo sistema político mundial: ascensão e queda e ascensão das ideias de Paul Otlet. In: OTLET, Paul. *Tratado de documentação: o livro sobre o livro teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos / Livros, 2018. p. xi-xxviii
- REZENDE, J. M. Os Construtores da Moderna Medicina. In: *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009, p. 181-200. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788561673635.0021>
- RODRIGUES, A. de J.; SILVA, J. A. B. da; BARROSO, R. de C. A. O surgimento da ciência geográfica: Alexander von Humboldt e Karl Ritter. *Educon*, Aracaju, v. 8, n. 1, p.1-9, set. 2014. Disponível em: www.educonse.com.br/viiiixcoloquio
- RUSSELL, B. Tudo sobre Adam Smith, o pai da economia. *Bino Blog*, 21 abril 2022. Disponível em: <https://blog.binomoidr.com/pt-pt/tudo-sobre-adam-smith-o-pai-da-economia/>

SABBAG, D. M. A.; CASTRO FILHO, C. M. de. Um clássico sólido para um mundo líquido. In: *AS CONTRIBUIÇÕES de Ranganathan para a Biblioteconomia*. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 21-29.
Disponível em: repositorio.febab.org.br/items/show/1535